

QUANTIDADE OU QUALIDADE?

É antiga a discussão sobre a qualidade e a quantidade. Um grupo defende a ideia da qualidade e diz que a quantidade não é importante e, quando esta acontece, é por causa da qualidade. Outro grupo defende a quantidade e diz que, em meio a muitas pessoas, algumas buscarão qualidade enquanto outras levarão uma vida medíocre dentro do grupo. De certo modo os dois grupos estão certos. Qualidade e quantidade são importantes. A questão talvez seja definir como trabalhar com as duas e atingir resultados abençoados para o nosso Deus.

Qualidade é um elemento importantíssimo na fé cristã. Está associada à maturidade, ao parecer-se mais com Jesus Cristo. Muitos cristãos perderam essa referência e vivem de qualquer maneira, sem se importar com a ética cristã e sem crescer na fé através da leitura da Bíblia, oração, comunhão com a igreja e serviço a Deus e ao próximo. Poderíamos dizer que são crentes de “baixa qualidade” e, se tivermos muitos crentes assim, teremos, em um futuro próximo, igrejas com esse índice de qualidade.

Quantidade é um elemento igualmente importantíssimo na fé cristã. Está associada à evangelização, à atração própria que o evangelho de Cristo promove a todas as pessoas. Jesus Cristo anunciou as boas-novas do Reino de Deus às multidões e muita gente o seguiu por isso. Muitas igrejas perderam essa referência e se fecharam às multidões. Contentam-se com um crescimento patético e chegam a pensar que quantidade é um elemento dispensável para a igreja. Se tivermos muitas igrejas pensando dessa forma, veremos o islamismo e outras religiões crescendo enquanto o cristianismo diminuirá.

Olhando para o ministério de Jesus Cristo vemos as duas ênfases: quantidade e qualidade. Ao falar sobre as bem-aventuranças, Jesus destacou a qualidade do discípulo. Mas, ao andar pelas cidades e povoados, destacou a quantidade. Ainda que a porta seja estreita e apertado o caminho (Mateus 7.14), as multidões tiveram acesso direto a Jesus (Mateus 19.2). Essa dinâmica me parece ser a correta para nossos dias. Multidões precisam ser alcançadas e nós devemos estar atentos a isso. Ao mesmo tempo, precisamos criar meios para que o maior número destes tenha um crescimento na fé e assim desenvolva a qualidade de um crente maduro.

John Maxwell, famoso escritor evangélico, escreveu que a quantidade assusta e, por isso, vários líderes a descartam. Seus métodos e estratégias são apenas para pequenos grupos. Por outro lado, ele destaca que a qualidade é um imperativo e devemos observá-la a fim de que “a maior quantidade possível de pessoas seja alcançada pela igreja local e grande parte destes se transformem em crentes maduros” (Artigo: *A Big Challenge*).

Nossos cultos, programações, iniciativas, enfim, todos os nossos eventos devem atrair muita gente. Nosso alvo deve ser trazer o maior número possível de pessoas ao templo. Através de nossos lares temos que comunicar o evangelho a todas as pessoas de nosso relacionamento. Devemos ter como alvo as multidões. Ao mesmo tempo, temos que enfatizar o ensino bíblico, a maturidade cristã, o desenvolvimento dos dons e talentos e a solidez de uma vida com Deus. Fazer isso é um desafio, pois exige estratégias diferentes das que temos e, com certeza, movimentará um número muito maior de discipuladores. Como igreja, devemos transformar isso em nosso desafio. E que abençoado desafio!

Quantidade e qualidade. Precisamos dos dois. E podemos vivenciá-los debaixo de muita oração, fé, santidade e trabalho. Desafio você a experimentar essas duas coisas e a fazer da igreja uma reunião de multidões que poderão amadurecer muito e testemunhar a muitas pessoas sobre o amor de Deus.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
prgimenez@prgimenez.net
www.prgimenez.net